

## PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM RORAIMA

### OVERVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON PORTUGUESE AS A HOME LANGUAGE IN RORAIMA.

Etienne Cavalcante Gualberto <sup>1</sup>

Jamile Campos Silva <sup>2</sup>

#### RESUMO

O crescimento da migração venezuelana para Roraima agravou os problemas de inclusão social e educacional dos estudantes imigrantes. Nesse contexto, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) se tornou uma estratégia relevante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas focadas no acolhimento linguístico. Neste cenário, o objetivo deste estudo foi examinar a produção científica relacionada ao PLAc realizada em Roraima, a fim de entender os conceitos fundamentais ligados ao tema, caracterizar a aplicação dessa abordagem no contexto da migração venezuelana e identificar as tendências e lacunas nas pesquisas realizadas no estado. Esta é uma pesquisa qualitativa de natureza básica, com propósitos exploratórios e descritivos, realizada por meio de revisão bibliográfica. A coleta das produções foi conduzida em como a CAPEs, Google Acadêmico, SciELO e repositórios institucionais, com a seleção dos estudos seguindo critérios previamente definidos. A Análise de Conteúdo foi utilizada para organizar e analisar os dados. Os resultados mostraram que o PLAc se estabeleceu como uma estratégia pedagógica focada no acolhimento linguístico, baseada na interculturalidade, na inclusão social e na garantia dos direitos educacionais para estudantes migrantes. Constatou-se que o aumento da migração venezuelana levou à implementação de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas instituições públicas de ensino superior de Roraima, o que ajudou a fortalecer as discussões sobre formação de professores, políticas linguísticas e práticas pedagógicas interculturais. Também foram identificadas lacunas relacionadas à falta de políticas públicas duradouras, à falta de materiais didáticos contextualizados e à necessidade de expandir pesquisas sobre os efeitos do PLAc em diversos contextos educacionais e sociais. A pesquisa científica realizada em Roraima tem contribuído significativamente para estabelecer o Português como Língua de Acolhimento, fornecendo recursos para melhorar as práticas educacionais e criar políticas linguísticas que atendam à população migrante.

**Palavras-chave:** Português como Língua de Acolhimento; PLAc; migração venezuelana; acolhimento linguístico; inclusão educacional; Roraima.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / Campus Boa Vista/CBV, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: [e.cavalcante@academico.ifrr.edu.br](mailto:e.cavalcante@academico.ifrr.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Espanhola – EAD – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima / Campus Boa Vista/CBV, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: [campos.jamile@academico.ifrr.edu.br](mailto:campos.jamile@academico.ifrr.edu.br)

## ABSTRACT

The growth of Venezuelan migration to Roraima has exacerbated the challenges of social and educational inclusion for immigrant students. In this context, Portuguese as a Welcoming Language (PLAc) has become a relevant strategy for developing pedagogical practices focused on linguistic welcoming. In this scenario, the objective of this study was to examine the scientific production related to PLAc carried out in Roraima, in order to understand the fundamental concepts linked to the theme, characterize the application of this approach in the context of Venezuelan migration, and identify trends and gaps in the research conducted in the state. This is a basic qualitative research of an exploratory and descriptive nature, conducted through a literature review. Data collection was carried out in databases such as CAPES, Google Scholar, SciELO, and institutional repositories, with the selection of studies following previously defined criteria. Content Analysis was used to organize and analyze the data. The results showed that PLAc has established itself as a pedagogical strategy focused on linguistic welcoming, based on interculturality, social inclusion, and the guarantee of educational rights for migrant students. It was found that the increase in Venezuelan migration led to the implementation of teaching, research, and outreach projects in public higher education institutions in Roraima, which helped strengthen discussions on teacher training, language policies, and intercultural pedagogical practices. Gaps were also identified regarding the lack of long-lasting public policies, the lack of contextualized teaching materials, and the need to expand research on the effects of PLAc in various educational and social contexts. Scientific research carried out in Roraima has contributed significantly to establishing Portuguese as a Welcoming Language, providing resources to improve educational practices and create language policies that serve the migrant population.

**Keywords:** Portuguese as a Welcoming Language; PLAc; Venezuelan Migration; Linguistic Welcoming; Educational Inclusion; Roraima.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem recebido um grande número de imigrantes, principalmente vindos da Venezuela. Em Roraima, esse movimento é ainda mais visível, pois o estado faz fronteira com o país vizinho. As agências internacionais estimam que o país recebeu centenas de milhares de pedidos de refúgio e residência temporária de cidadãos venezuelanos (ACNUR; BANCO MUNDIAL, 2021). Esse cenário demográfico teve efeitos imediatos e significativos na infraestrutura dos serviços públicos na região Norte do Brasil, com um foco agudo no estado de Roraima, que é a principal porta de entrada terrestre para o fluxo migratório (ND MAIS, 2019).

Como consequência imediata dessa crise humanitária na fronteira, o Fundo das Nações Unidas para a Infância destaca uma demanda significativa sobre os sistemas educacionais de Boa Vista e Pacaraima. Nesses locais, milhares de crianças e adolescentes migrantes estão abrigados e em idade escolar regular, o que desafia as redes de ensino públicas a desenvolverem estratégias institucionais para integrar e acolher esses alunos (Lamarão, 2025; UNICEF, 2024). Com a chegada desses estudantes, surgem novos desafios para as escolas e para os professores. Um dos principais está relacionado à língua, já que muitos alunos chegam ao Brasil falando apenas espanhol ou possuindo pouco conhecimento da Língua Portuguesa. Segundo Cabral, Souza e Cabral (2025), as dificuldades de comunicação podem prejudicar a

aprendizagem, a participação nas atividades escolares e até mesmo a convivência com colegas e professores.

Nesse contexto, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) tem se estabelecido como uma estratégia pedagógica que se concentra não só no ensino do português, mas também no acolhimento, na inclusão social e no fortalecimento da participação dos alunos migrantes na vida escolar. Ao contrário das abordagens convencionais de ensino de uma língua adicional, o PLAc leva em conta as demandas comunicativas dos alunos, valoriza suas identidades culturais e linguísticas e procura promover a integração social por meio da educação. Pesquisas recentes realizadas por Lamarão (2025), Silva e Karwoski (2024), Zambrano (2021; 2024), Balzan *et al.* (2023) e Cabral, Souza e Cabral (2025) demonstram que essa perspectiva está ganhando cada vez mais importância no contexto educacional do Brasil.

Ao contrário do ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE), que geralmente é direcionado a estudantes, turistas ou profissionais que estão no país por um período temporário, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) foca nas demandas comunicativas imediatas de indivíduos em condição de migração forçada ou vulnerabilidade social. Nesse sentido, em vez de começar com o ensino sistemático da gramática normativa, o ensino da língua foca no desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para a vida diária do migrante, usando situações reais de interação social como ponto de partida para o aprendizado, como procurar atendimento em uma unidade de saúde, participar de uma entrevista de emprego, fazer compras em supermercados, usar o transporte público, matricular os filhos na escola ou entender as instruções de órgãos públicos.

Ao priorizar práticas de comunicação contextualizadas, o PLAc permite que o migrante ganhe independência para se relacionar na sociedade receptora, o que contribui não só para o aprendizado do idioma, mas também para sua integração social, cultural e educacional. Assim, a língua não é mais apenas um conteúdo escolar, mas também um meio de cidadania, pertencimento e exercício de direitos (Silva; Karwoski, 2024; Cabral; Souza; Cabral, 2025).

Embora haja um aumento nas pesquisas sobre o assunto, nota-se que a produção acadêmica está dispersa em diversas áreas do conhecimento, tratando de temas como o ensino de línguas, políticas linguísticas, interculturalidade, formação de professores e inclusão escolar. Essa variedade torna mais difícil identificar as principais contribuições do Português como Língua de Acolhimento para a inclusão social e educacional de estudantes imigrantes, especialmente no contexto das escolas públicas brasileiras.

Assim, observa-se uma lacuna quanto à necessidade de organizar os conhecimentos gerados pela literatura científica a respeito do assunto, reunindo os principais conceitos, abordagens teóricas e contribuições indicadas pelos estudos. Dessa forma, uma revisão da literatura é relevante porque permite uma visão integrada do conhecimento disponível e destaca os consensos, as particularidades e os desafios que ainda existem nesse campo de pesquisa.

Neste sentido, este estudo procura responder à seguinte pergunta: Quais são as contribuições da produção científica em Roraima para a compreensão do ensino do Português como Língua de Acolhimento?

Para abordar essa questão, o estudo tem como objetivo principal analisar a produção científica sobre o ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em Roraima de modo a mapear suas principais tendências teórico-metodológicas e contribuições para a área.

Para tanto, os objetivos específicos consistem em compreender os principais conceitos relacionados ao Português como Língua de Acolhimento, caracterizar a migração venezuelana e implementação do PLAc em Roraima e identificar as principais tendências e lacunas presentes na produção científica no contexto de Roraima com relação à PLAc.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado em três seções, conectadas aos objetivos específicos da pesquisa. Primeiramente, são discutidos os conceitos e fundamentos essenciais do Português como Língua de Acolhimento, enfatizando sua progressão, particularidades e relevância para a integração social e educacional dos alunos migrantes. A seguir, aborda-se o contexto da migração venezuelana e a implementação do PLAc no estado de Roraima, destacando os efeitos desse fluxo migratório no sistema educacional e as estratégias de acolhimento criadas nas instituições de ensino.

Por fim, é apresentada uma análise do estado atual das pesquisas sobre PLAc em Roraima, destacando as principais tendências teórico-metodológicas, contribuições e lacunas identificadas pela produção científica mais recente. Assim, este capítulo fornece a fundamentação teórica necessária para entender o objeto de estudo e apoiar a análise da literatura produzida no contexto de Roraima.

## 2.1 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Nas últimas décadas, o crescimento dos fluxos migratórios internacionais tem intensificado os debates sobre a importância da linguagem nos processos de acolhimento, integração social e garantia de direitos das pessoas migrantes. No Brasil, essa discussão se tornou mais significativa com a chegada de imigrantes haitianos e, posteriormente, com o grande fluxo de venezuelanos pela fronteira norte, especialmente no estado de Roraima. Nesse cenário, ficou claro que as metodologias convencionais de ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) ou Português como Língua Adicional (PLA) não atendiam às demandas urgentes de comunicação, sobrevivência e integração social das pessoas em situação de mobilidade humana. Isso levou à consolidação do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) como um campo específico de pesquisa e atuação pedagógica (Bulegon; Soares, 2019).

A ideia de PLAc se baseia na percepção de que o ensino do português em contextos migratórios deve levar em conta as particularidades sociais, culturais e emocionais dos alunos. Ao contrário das formas tradicionais de ensino de idiomas, o acolhimento linguístico é voltado principalmente para indivíduos que passam por migração forçada, refúgio ou deslocamento internacional. Essas pessoas têm necessidades que vão além do aprendizado da estrutura linguística, incluindo o acesso a direitos, serviços públicos e oportunidades de integração social. Como estabelece Grosso (2011):

O conceito de língua de acolhimento aproxima-se da definição dos conceitos de língua estrangeira e língua segunda, embora se distinga de ambos. [...] aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo [...] para uma plena cidadania democrática (GROSSO, 2011, p. 74).

Essa definição destaca que o PLAc vai além do ensino formal da língua, adotando uma perspectiva social e humanitária em que o domínio do português é essencial para exercer a cidadania e estabelecer conexões com a sociedade receptora. Nesse contexto, aprender a língua é uma ferramenta para integração, autonomia e envolvimento social, possibilitando que o migrante tenha acesso a serviços fundamentais, crie laços interpessoais e reconstrua sua trajetória de vida (Silva; Karwoski, 2024).

Apesar de o conceito ter sido recentemente integrado aos estudos brasileiros, sua origem remonta às experiências europeias destinadas a atender populações migrantes. Em nações como Portugal, o termo "Língua de Acolhimento" começou a referir-se a iniciativas pedagógicas voltadas para os recém-chegados, com foco em contextos reais de comunicação e facilitando sua integração social. Com o aumento dos fluxos migratórios e das particularidades

socioculturais nas regiões de fronteira, especialmente na Amazônia, essa visão foi adaptada ao contexto brasileiro, adquirindo características próprias (Bulegon; Soares, 2019).

Além disso, a literatura mostra que o PLAc faz distinções significativas em relação a outras formas de ensino do português. Ao passo que o Português como Língua Estrangeira geralmente atende alunos que escolhem aprender o idioma de forma voluntária, o acolhimento linguístico é voltado para pessoas cuja aprendizagem é motivada por necessidades urgentes ligadas à sobrevivência, trabalho, educação, saúde e regularização de documentos. Nesse contexto, o foco do processo educativo muda do ensino da gramática para o aprimoramento da habilidade comunicativa necessária para atender às demandas reais do dia a dia dos migrantes (Grosso, 2011).

Essa visão se alinha à perspectiva proposta por Silva e Karwoski (2024), que consideram o PLAc uma prática de mediação cultural que facilita a superação das barreiras linguísticas e amplia as oportunidades de participação cidadã dos migrantes. De acordo com os autores, o ensino do português deve ser visto como uma estratégia para a integração social, criando oportunidades para que refugiados, migrantes e apátridas possam exercer seus direitos e construir laços de pertencimento na sociedade brasileira.

Outro ponto muito abordado na literatura diz respeito à importância da interculturalidade como fundamento das práticas de acolhimento linguístico. Nesse sentido, ensinar português não implica substituir a língua e a cultura de origem dos alunos, mas criar oportunidades para o diálogo entre diversos repertórios linguísticos e culturais. Lamarão (2025) mostra que as práticas pedagógicas implementadas em Roraima valorizam os conhecimentos prévios dos estudantes migrantes. Isso favorece processos de interação intercultural que fortalecem a aprendizagem da língua portuguesa e a preservação das identidades culturais dos indivíduos envolvidos.

Essa metodologia desafia as ideias assimilacionistas que historicamente marcaram o ensino de línguas e alinha o PLAc com abordagens pedagógicas colaborativas e contextualizadas. Balzan *et al.* (2023) defendem que as práticas de acolhimento devem levar em conta as vivências dos migrantes e criar oportunidades reais de comunicação, em que o aluno atue de forma ativa na construção do conhecimento. Assim, aprender a língua portuguesa não é mais apenas uma matéria escolar, mas também uma ferramenta para fortalecer a autonomia, a participação social e a convivência intercultural.

No âmbito educacional, várias pesquisas mostram que o domínio do português é um dos principais fatores relacionados à permanência e ao sucesso acadêmico dos alunos migrantes. Cabral, Souza e Cabral (2025) destacam que os problemas de comunicação geralmente afetam a participação nas atividades educacionais e nas relações entre alunos, docentes e comunidade escolar. Nesse contexto, o PLAc ajuda a diminuir as barreiras linguísticas que complicam a escolarização, facilitando a aprendizagem dos conteúdos curriculares e expandindo as oportunidades de inclusão educacional.

Os benefícios do acolhimento linguístico vão além do ambiente escolar e se estendem a várias áreas da vida social. Aprender a língua portuguesa permite que os migrantes entendam documentos oficiais, utilizem serviços públicos, construam relações profissionais e integrem-se em diversos espaços comunitários. Dessa forma, o PLAc se estabelece como uma política linguística dedicada à promoção da dignidade humana, cidadania e inclusão social, conectando o ensino da língua às necessidades reais enfrentadas pelas populações migrantes (Silva; Karwoski, 2024).

Embora tenha havido progressos significativos na última década, a literatura indica que ainda existem desafios consideráveis para a consolidação desse campo de estudos. Entre os principais desafios estão a falta de políticas linguísticas duradouras, a carência de recursos didáticos contextualizados, a demanda por formação inicial e continuada de docentes e a restrita inclusão do PLAc nos currículos dos cursos de Licenciatura em Letras. Em Roraima, as

restrições têm sido parcialmente atendidas por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados pelas instituições públicas de ensino superior. Isso demonstra o papel fundamental das universidades na criação de soluções para as demandas geradas pela mobilidade humana (Zambrano, 2019; Lamarão, 2025).

Assim, o Português como Língua de Acolhimento se estabelece como uma estratégia pedagógica voltada para a inclusão social, interculturalidade e garantia de direitos. Além de fomentar o aprendizado do português, o PLAc visa garantir que migrantes e refugiados possam participar ativamente da vida educacional, profissional e comunitária do país de acolhida. O projeto reforça a importância da educação linguística como ferramenta para a integração social e fortalecimento da cidadania em situações de migração.

## **2.2 A MIGRAÇÃO VENEZUELANA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PLAC EM RORAIMA**

O agravamento da crise política, econômica e humanitária enfrentada pela Venezuela, particularmente a partir de 2015, desencadeou um dos maiores deslocamentos populacionais da história recente da América Latina. Milhões de venezuelanos deixaram seu país em busca de melhores condições de vida, segurança e acesso aos direitos fundamentais, com o Brasil sendo um dos principais destinos da migração. Devido à sua posição geográfica, Roraima se tornou a principal porta de entrada terrestre para esses migrantes, concentrando a maior parte dos fluxos migratórios registrados no país e tornando-se um exemplo nacional na implementação de ações de acolhimento humanitário (ACNUR; BANCO MUNDIAL, 2021).

Esse processo migratório produziu impactos significativos sobre os serviços públicos estaduais e municipais, sobretudo nas áreas da saúde, assistência social e educação. Em Boa Vista e Pacaraima, o rápido crescimento da população migrante exigiu que as instituições públicas respondessem de forma a garantir o acesso aos direitos fundamentais estabelecidos na legislação brasileira e nos tratados internacionais de proteção a refugiados (UNICEF, 2024). Nesse cenário, as escolas começaram a acolher um número maior de crianças e adolescentes venezuelanos, trazendo novos desafios para a organização pedagógica, a capacitação dos professores e as políticas de inclusão escolar.

De acordo com Baptaglin e Oliveira (2024), a inclusão de alunos venezuelanos nas escolas municipais de Boa Vista alterou de forma significativa a dinâmica das instituições de ensino, principalmente nos primeiros anos da Educação Básica. As autoras destacam que o maior desafio enfrentado pelas equipes escolares vai além do processo de matrícula ou adaptação administrativa; trata-se de desenvolver práticas pedagógicas que atendam a estudantes de diferentes contextos culturais e linguísticos. Assim, a presença de crianças migrantes passou a demandar uma reestruturação do currículo, ajustes nas metodologias de ensino e intensificação das iniciativas de acolhimento no contexto escolar.

A literatura aponta uma série de desafios, sendo a barreira linguística um dos principais fatores que dificultam a inclusão educacional de estudantes migrantes. Ao ingressarem nas escolas brasileiras, muitos estudantes falam apenas espanhol ou têm um conhecimento muito limitado de português, o que dificulta sua participação nas atividades pedagógicas, a interação com professores e colegas e o acompanhamento dos conteúdos curriculares. Cabral, Souza e Cabral (2025) ressaltam que esses problemas de comunicação afetam diretamente o processo de aprendizagem, podendo levar ao isolamento, à evasão escolar e à exclusão social.

O estudo de Lamarão (2025) mostra que a realidade enfrentada pelas escolas públicas de Roraima demandou dos docentes a criação de estratégias pedagógicas inovadoras para atender às demandas dos alunos venezuelanos. No entanto, a autora aponta que muitos professores começaram a trabalhar em salas de aula multiculturais sem a devida formação para ensinar Português como Língua de Acolhimento. Para preencher essa lacuna formativa, eles

costumam recorrer à própria experiência profissional, compartilhar práticas com colegas e participar de projetos de extensão universitária (Lamarão, 2025).

Nesse cenário, o Português como Língua de Acolhimento consolidou-se como uma das principais estratégias pedagógicas para favorecer a inclusão social e educacional da população migrante em Roraima. Diferentemente das abordagens tradicionais de ensino de línguas, o PLAc passou a responder às necessidades imediatas de comunicação dos estudantes, possibilitando-lhes compreender orientações escolares, estabelecer relações interpessoais, acessar serviços públicos e participar das atividades desenvolvidas pelas instituições de ensino. Conforme afirmam Silva e Karwoski (2024), Nesse contexto, o Português como Língua de Acolhimento se estabeleceu como uma das principais abordagens pedagógicas para promover a integração social e educacional dos migrantes em Roraima. Ao contrário dos métodos convencionais de ensino de idiomas, o PLAc começou a atender às demandas imediatas de comunicação dos alunos, permitindo que eles entendam instruções escolares, construam relações interpessoais, utilizem serviços públicos e se envolvam nas atividades promovidas pelas instituições de ensino.

A princípio, o PLAc foi implementado em Roraima por meio de ações extensionistas realizadas pelas instituições públicas de ensino superior. Antes mesmo de haver políticas públicas bem definidas, instituições de ensino como a Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Instituto Federal de Roraima (IFRR) começaram a disponibilizar cursos gratuitos de língua portuguesa para a população migrante, integrando ensino, pesquisa e extensão universitária. Além de contribuir para o ensino da língua, esses projetos também impactaram a produção científica relacionada ao acolhimento linguístico e à interculturalidade no estado (Lamarão, 2025).

Ao analisar esse processo, Zambrano (2019) ressalta que as universidades tiveram um papel fundamental na consolidação do PLAc em Roraima, apesar do tema ainda ocupar um espaço reduzido na formação inicial dos futuros professores. Essa constatação demonstra que a expansão do PLAc em Roraima foi impulsionada principalmente pelas necessidades sociais geradas pela migração, em vez de políticas educacionais previamente estabelecidas. Como resultado, muitas das experiências de acolhimento linguístico foram desenvolvidas de forma colaborativa entre universidades, docentes, estudantes extensionistas, entidades internacionais e instituições da sociedade civil. Bulegon e Soares (2019) afirmam que esse cenário evidencia a necessidade de políticas linguísticas permanentes no Brasil para atender à população migrante, que continua excessivamente dependente de iniciativas acadêmicas e voluntárias.

Dentre as iniciativas implementadas no estado, merecem destaque o Projeto Acolher, associado ao Centro de Referência para Refugiados da UFRR em colaboração com o AC-NUR; os cursos de Português para Estrangeiros oferecidos pela UERR, especialmente em Pacaraima; as atividades do programa Idiomas sem Fronteiras; além dos cursos de extensão promovidos pelo IFRR, voltados à inserção sociolaboral dos migrantes. Apesar de utilizarem metodologias diferentes, essas iniciativas têm em comum o ensino da língua portuguesa de forma contextualizada, a valorização da interculturalidade, o respeito às identidades linguísticas dos alunos e a promoção da inclusão social por meio da educação (ZAMBRANO, 2019).

Além disso, a literatura mostra que a implementação do PLAc em Roraima teve efeitos positivos no processo de escolarização dos alunos migrantes. Lamarão (2025) mostra que a implementação de práticas pedagógicas interculturais melhorou a participação dos alunos nas atividades escolares, reforçou as relações entre professores e estudantes e ampliou o sentimento de pertencimento desses indivíduos ao ambiente educacional. Cabral, Souza e Cabral (2025) apresentam resultados semelhantes, destacando melhorias na comunicação, aprendizagem e integração escolar quando o ensino do português é adaptado às necessidades dos estudantes migrantes.

No cenário das escolas públicas de Roraima, o PLAc desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional de alunos migrantes, pois o domínio do português facilita a comunicação com docentes e colegas, amplia as oportunidades de aprendizado e diminui as barreiras resultantes das diferenças linguísticas. Lamarão (2025) aponta que as práticas de acolhimento linguístico implementadas nas escolas ajudam a reforçar o sentimento de pertencimento dos alunos venezuelanos. Por outro lado, Cabral, Souza e Cabral (2025) enfatizam que a superação das barreiras comunicacionais é fundamental para a permanência e o sucesso escolar desse grupo.

Embora tenha havido progressos desde o início da migração venezuelana, as pesquisas concordam em destacar desafios significativos para a consolidação do PLAc em Roraima. Entre os desafios estão a falta de políticas públicas específicas, a ausência de disciplinas obrigatórias sobre acolhimento linguístico nos cursos de formação de professores, a carência de materiais didáticos contextualizados para a realidade amazônica de fronteira, a dependência de projetos extensionistas e a demanda por formação continuada dos educadores. Esses elementos aparecem com frequência nas análises de Zambrano (2019), Bulegon e Soares (2019), Lamarão (2025). Isso demonstra que o fortalecimento do PLAc depende da colaboração entre universidades, sistemas de ensino e políticas linguísticas duradouras.

Assim, compreende-se que a adoção do Português como Língua de Acolhimento em Roraima está diretamente ligada às mudanças causadas pela migração venezuelana na última década. O ambiente fronteiriço estimulou o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, incentivou a pesquisa científica na região e fortaleceu as universidades públicas como relevantes agentes de acolhimento linguístico. Simultaneamente, evidenciou a demanda por políticas públicas institucionalizadas que assegurem a formação de professores, a continuidade das iniciativas de extensão e a expansão das estratégias de inclusão social e educacional voltadas para a população migrante.

## **2.3 O CENÁRIO ATUAL DAS PESQUISAS SOBRE PLAC EM RORAIMA: TENDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES**

O aumento da migração venezuelana para o Brasil teve um impacto significativo na produção científica relacionada ao Português como Língua de Acolhimento (PLAc), particularmente no estado de Roraima, que é a principal via de entrada terrestre para migrantes e refugiados no país. Apesar de ser um campo de estudo ainda recente, nota-se um crescimento significativo de pesquisas focadas no ensino de idiomas, nas políticas linguísticas, na interculturalidade, na formação de docentes e na inclusão social. Isso demonstra a consolidação do PLAc como tema de investigação na Linguística Aplicada. Simultaneamente, a literatura indica que a ampliação desses estudos se deve à necessidade de atender às demandas educacionais geradas pelo aumento dos fluxos migratórios, especialmente de cidadãos venezuelanos (Silva; Karwoski, 2024).

No cenário de Roraima, a produção acadêmica está intimamente ligada aos projetos de extensão das instituições públicas de ensino superior. Em grande parte, essas iniciativas são uma resposta à falta de políticas linguísticas institucionais voltadas ao ensino de Português como Língua de Acolhimento. Isso leva universidades, professores e estudantes a desempenharem um papel central na criação de materiais didáticos, na formação linguística de migrantes e na realização de pesquisas sobre o assunto. Bulegon e Soares (2019) apontam que as iniciativas do PLAc no Brasil continuam fortemente ligadas às universidades e entidades da sociedade civil. Isso evidencia a demanda por políticas públicas duradouras que garantam o direito linguístico das populações migrantes. Essa realidade também é identificada nas pesquisas desenvolvidas por Lamarão (2025), ao evidenciar que, em Roraima, grande parte das

experiências pedagógicas ocorre por meio de projetos extensionistas articulados às demandas locais.

A análise de documentos das pesquisas realizadas no estado indica que as três principais instituições públicas de ensino superior – Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Instituto Federal de Roraima (IFRR) – concentram-se toda a produção científica vinculada ao PLAc. No entanto, mesmo com a importância dessas iniciativas, Zambrano (2019) aponta uma significativa fragilidade na formação inicial dos estudantes de Letras ao declarar que:

Os resultados mostraram que nem a UERR, a UFRR e o IFRR têm, nas suas grades curriculares, disciplinas obrigatórias voltadas para o ensino de LP a estrangeiros. No entanto, as duas primeiras oferecem cursos de extensão desde 2006 e 2007, respectivamente, com professores e acadêmicos envolvidos no ensino e na pesquisa nessa área. Na perspectiva de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), os trabalhos iniciaram apenas em 2017 e as pesquisas ainda são incipientes" (ZAMBRANO, 2019, p. 16).

A constatação de Zambrano (2019) mostra que a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa ainda segue um modelo tradicional, que pouco considera as particularidades dos contextos migratórios e multilíngues que Roraima enfrenta atualmente. Como resultado, muitos professores entram nas escolas públicas sem a devida preparação para trabalhar com alunos migrantes, criando estratégias pedagógicas de forma empírica ao longo de sua carreira profissional. Lamarão (2025) confirma essa realidade ao mostrar que os professores tiveram que reestruturar suas metodologias, adaptar materiais didáticos e criar práticas interculturais para atender às necessidades dos alunos venezuelanos.

Nesse cenário, as pesquisas realizadas no estado começaram a adotar características majoritariamente qualitativas, compostas por relatos de experiência, estudos de caso, pesquisas de intervenção e investigações baseadas na Linguística Aplicada. Essa configuração resulta do contexto em que as ações de PLAc foram implementadas, pois professores universitários, acadêmicos e extensionistas começaram a investigar as práticas realizadas nos cursos oferecidos às comunidades migrantes. Lamarão (2025) e Silva e Karwoski (2024) afirmam que a produção científica na região é marcada pela forte integração entre pesquisa, ensino e extensão, convertendo os espaços de acolhimento linguístico em relevantes laboratórios para investigação científica.

Embora não haja disciplinas obrigatórias relacionadas ao PLAc nos cursos de Licenciatura em Letras, nota-se que as instituições públicas de ensino superior implementaram diversos projetos extensionistas focados no acolhimento linguístico. Esses projetos tiveram um papel importante na consolidação das principais linhas de pesquisa atualmente em vigor no estado. As principais iniciativas de PLAc realizadas em Roraima estão listadas no Quadro 1.

**Quadro 1 – Principais iniciativas de PLAc desenvolvidas pelas instituições públicas de ensino superior de Roraima**

| Instituição | Principais Projetos Identificados                                                                   | Foco Metodológico E Linha De Pesquisa                                                                      |
|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| UFRR        | Projeto Acolher (CSVM/ACNUR); IsF (Português para Refugiados); Turma Portuguesinho                  | Abordagem coloquial e vivencial; inserção de recursos tecnológicos interativos; foco na infância migrante. |
| UERR        | Português para Estrangeiros (Pacaraima); Português: Conversação e Produção Textual; Integração pelo | Abordagem comunicativa e intercultural; foco na produção escrita acadêmica e descentralização para         |

|      |                                                                                                           |                                                                                                                    |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      | Português Brasileiro                                                                                      | bairros periféricos.                                                                                               |
| IFRR | Curso de Extensão Português para Imigrantes (Campus Boa Vista); Circuitos de palestras transdisciplinares | Competência comunicativa voltada para inserção no mercado de trabalho e transição para cursos profissionalizantes. |

**Fonte:** Adaptado de Zambrano (2019), Lamarão (2025)

A organização dessas iniciativas evidencia que, embora sejam realizados por diversas instituições, os projetos apresentam uma notável convergência metodológica. Neles, as abordagens comunicativas, interculturais e contextualizadas, focadas em situações reais de uso do português, prevalecem em vez de práticas limitadas ao ensino normativo. Essa visão se alinha às reflexões de Balzan *et al.* (2023), que defendem práticas pedagógicas baseadas na interação, no reconhecimento das vivências socioculturais dos estudantes migrantes e na criação de ambientes de aprendizagem que incentivem sua participação ativa e seu processo de inclusão social.

Outro ponto frequente nos estudos realizados em Roraima diz respeito à valorização de uma pedagogia da imersão, baseada na interação diária entre alunos migrantes e comunidade local. Essa estratégia busca superar as práticas assimilacionistas que historicamente marcaram o ensino de línguas. Ela reconhece que aprender português não significa abandonar a língua materna, mas sim expandir as oportunidades de comunicação, envolvimento social e exercício da cidadania. Nesse sentido, Silva e Karwoski (2024) sustentam que:

O ensino do português como língua de acolhimento é uma ferramenta de integração social pela superação da barreira linguística do migrante, refugiado e apátrida para que possa alcançar sua dignidade pela acolhida e mediação cultural com a sociedade em que se encontra (Silva; Karwoski, 2024).

De maneira convergente, Balzan *et al.* (2023) argumentam que o PLAc deve reconhecer o plurilinguismo e incentivar práticas pedagógicas que atendam às necessidades comunicativas dos alunos, a fim de promover sua inclusão social e educacional. Marshall e Moore (2018), afirmam que:

O plurilinguismo pode ser entendido como o estudo do repertório e da capacidade de ação de indivíduos em diversas línguas, em diferentes contextos, nos quais o indivíduo é o foco e o agente do contato; consequentemente, as línguas e culturas de uma pessoa se inter-relacionam e se transformam ao longo do tempo, dependendo de suas biografias individuais, trajetórias sociais e caminhos de vida (Marshall e Moore, 2018).

Dessa forma, as pesquisas se alinham ao identificar limitações estruturais significativas para a consolidação do PLAc em Roraima. A continuidade dos projetos de extensão, que dependem de editais de financiamento, a falta de materiais didáticos adaptados ao contexto amazônico de fronteira e a falta de programas permanentes de formação inicial e continuada de professores são alguns dos principais desafios. Lamarão (2025) mostra que muitos professores criam seus próprios materiais durante a prática profissional, ao passo que Bulegon e Soares apontam que a falta de políticas linguísticas duradouras transfere às universidades responsabilidades que deveriam ser divididas com o governo e que a implementação do PLAc requer a integração entre as políticas educacionais, políticas linguísticas e programas contínuos de formação de professores.

Outro desafio destacado na literatura diz respeito à necessidade de expandir as agendas de pesquisa. Apesar de os estudos existentes terem ajudado a entender como funcionam os projetos de acolhimento linguístico e as práticas pedagógicas desenvolvidas em universidades e escolas públicas, as pesquisas longitudinais que avaliam os efeitos dessas iniciativas na

permanência escolar, inserção profissional, autonomia comunicativa e inclusão social dos migrantes ao longo do tempo ainda são escassas. Cabral, Souza e Cabral (2025) destacam que aprender a língua portuguesa é apenas uma das facetas do processo de integração. É preciso realizar estudos que avaliem os efeitos do PLAc em diversos contextos sociais, como locais de trabalho, serviços públicos e organizações comunitárias. Da mesma forma, Lamarão (2025) enfatiza a relevância de entender como os alunos empregam a língua portuguesa fora do ambiente escolar, expandindo o escopo das pesquisas realizadas no estado.

Em termos gerais, a produção científica realizada em Roraima revela significativas convergências teórico-metodológicas. As pesquisas examinadas reconhecem o Português como Língua de Acolhimento como ferramenta para inclusão social, valorização da diversidade linguística e garantia de direitos; defendem abordagens comunicativas e interculturais focadas nas demandas dos estudantes migrantes; e destacam a necessidade de implementar políticas linguísticas permanentes que fortaleçam as práticas de acolhimento nas redes públicas de ensino. Simultaneamente, eles apontam deficiências na formação de professores, na criação de materiais didáticos contextualizados, no financiamento contínuo das atividades extensionistas e na expansão das pesquisas empíricas sobre os efeitos do PLAc.

Portanto, o cenário científico atual confirma que Roraima desempenha um papel fundamental na consolidação das pesquisas brasileiras sobre o Português como Língua de Acolhimento, estabelecendo-se como um espaço relevante para a produção de conhecimentos voltados à inclusão social e educacional de estudantes migrantes.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada com o propósito de examinar a produção científica relacionada ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em Roraima. O estudo visa identificar as principais tendências teórico-metodológicas e as contribuições dessa produção para a inclusão social e educacional de imigrantes na região de fronteira. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica se baseia em materiais previamente publicados, o que possibilita ao pesquisador coletar, organizar e interpretar de maneira sistemática os conhecimentos já produzidos sobre um determinado objeto de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2021), esse tipo de pesquisa permite compreender o estado atual do conhecimento científico, identificar concordâncias e discordâncias entre os autores e apontar lacunas que justificam a realização de novas investigações.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é de natureza exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória proporciona um melhor entendimento do problema em estudo, permitindo aprofundar o conhecimento sobre os conceitos e debates presentes na literatura, enquanto a pesquisa descritiva tem como objetivo identificar, organizar e caracterizar os principais aspectos abordados pelas produções científicas selecionadas (Gil, 2019). A adoção de uma abordagem qualitativa justifica-se por seu foco na interpretação dos significados que os autores atribuem ao tema estudado, permitindo uma análise detalhada das concepções teóricas, metodológicas e das contribuições apresentadas nas pesquisas sobre o Português como Língua de Acolhimento (Creswell, 2010).

#### 3.1 COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas como a CAPEs, Google Acadêmico, SciElo e repositórios institucionais, visando reunir produções acadêmicas relacionadas ao Português como Língua de Acolhimento (PLAc), com ênfase nas pesquisas desenvolvidas no contexto de Roraima.

Conforme Severino (2000), o levantamento bibliográfico constitui etapa essencial de pesquisas de natureza teórica, uma vez que possibilita ao pesquisador conhecer o estado da arte sobre o objeto investigado e fundamentar a análise em conhecimentos cientificamente produzidos.

Para localizar os estudos, foram empregados os seguintes descritores, de forma isolada e combinada: "Português como Língua de Acolhimento", "PLAc", "estudantes imigrantes", "acolhimento linguístico", "inclusão escolar", "inclusão social", "interculturalidade", "políticas linguísticas", "Roraima" e "migração". A utilização combinada desses descritores objetivou ampliar o alcance das buscas e contemplar diferentes abordagens relacionadas ao objeto de investigação.

Foram considerados como critérios de inclusão artigos científicos, dissertações, teses e livros acadêmicos publicados em língua portuguesa que abordassem o ensino de Português como Língua de Acolhimento, o acolhimento linguístico, a inclusão social e educacional de estudantes imigrantes, as políticas linguísticas e as experiências desenvolvidas no contexto brasileiro, com foco particular e delimitado no estado de Roraima. Por outro lado, foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa, publicações duplicadas, textos de opinião desprovidos de fundamentação científica e documentos cujo texto completo não estava disponível para consulta.

Após a seleção das obras, foi realizado o fichamento individual de cada produção científica, registrando informações referentes aos objetivos da pesquisa, procedimentos metodológicos adotados, principais conceitos discutidos, resultados alcançados e contribuições para o presente estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2021), o fichamento constitui um importante instrumento de organização e sistematização da revisão bibliográfica, favorecendo a comparação entre diferentes estudos e subsidiando a análise crítica da literatura.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de Análise Temática (AT), proposta por Braun e Clarke (2006), que consiste em um método qualitativo sistemático, flexível e reflexivo voltado para a identificação, análise e reporte de padrões (temas) a partir de um conjunto de dados textuais. Diferentemente das abordagens de análise de conteúdo tradicionais e quantitativas, a Análise Temática adotada nesta pesquisa buscou capturar de forma profunda e interpretativa as nuances conceituais e práticas presentes nas publicações sobre o PLAc no cenário roraimense.

O processo analítico desenvolveu-se de forma recursiva ao longo de seis etapas complementares estabelecidas por Braun e Clarke (2006):

1. Familiarização com os dados: Esta fase correspondeu à leitura exploratória e ativa das produções científicas selecionadas, com o objetivo de incluir no conjunto de documentos. Foram realizadas leituras sucessivas e flutuantes dos textos para verificar sua pertinência em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos, registrando-se as primeiras impressões e ideias sobre as tendências teórico-metodológicas em Roraima.

2. Geração de códigos iniciais: Realizou-se a codificação sistemática de todo o material empírico extraído dos fichamentos e dos textos originais. Nessa fase, trechos específicos que descreviam conceitos, metodologias, desafios ou resultados práticos do PLAc em Roraima foram etiquetados com códigos semânticos e conceituais preliminares.

3. Busca por temas: Os códigos gerados na etapa anterior foram agrupados e organizados por similaridade de conteúdo, visando identificar padrões mais amplos. Essa etapa consistiu em articular os códigos em potenciais eixos temáticos que pudessem responder à pergunta norteadora da pesquisa sobre as contribuições científicas no estado de Roraima.

4. Revisão dos temas: Os temas escolhidos foram submetidos a um refinamento em dois níveis. Primeiro, avaliou-se se os trechos codificados apresentavam coerência interna com o tema proposto. Segundo, confrontaram-se os temas estruturados com o conjunto de documentos geral, garantindo que o conjunto de temas mapeados representasse fielmente o panorama teórico das publicações analisadas.

5. Definição e nomeação dos temas: Nesta etapa, realizou-se a conceituação e o detalhamento analítico da essência de cada tema validado. Para orientar essa organização fina dos dados, foram delimitadas as seguintes categorias analíticas e temáticas principais: Português como Língua de Acolhimento, acolhimento linguístico, interculturalidade, inclusão social, inclusão educacional, políticas linguísticas e formação docente. Essas categorias emergiram da frequência observada na literatura e estão diretamente conectadas aos objetivos específicos desta pesquisa.

6. Produção do relatório (Resultados e Discussão): A etapa final consistiu na redação interpretativa do panorama da produção científica. As evidências e discussões extraídas do conjunto de documentos foram estruturadas de forma reflexiva à luz do referencial teórico sobre acolhimento linguístico e migração na fronteira amazônica, evidenciando consensos, dissensos, contribuições práticas e as principais lacunas identificadas na literatura.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO**

A análise das produções científicas selecionadas mostra que o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) tem um alto nível de concordância entre os pesquisadores que estudam o contexto migratório em Roraima. Em geral, as pesquisas entendem o PLAc como uma estratégia focada no acolhimento linguístico e na inclusão de indivíduos em situação de migração, superando a visão convencional do ensino de idiomas e adotando um papel social relacionado à garantia de direitos e à participação cidadã (Lamarão, 2025).

Outro ponto comum identificado diz respeito à distinção entre o PLAc e outras formas de ensino do português. Os estudos analisados mostram que o PLAc não se concentra apenas no aprendizado do idioma, mas também no aprimoramento das habilidades comunicativas necessárias para que os migrantes possam acessar serviços públicos, integrar-se à vida escolar e construir relações sociais no país de acolhimento. Desse modo, a língua é vista como um meio de interação entre o indivíduo migrante e a sociedade brasileira (Silva; Karwoski, 2024).

Além disso, notou-se que a interculturalidade é um dos princípios mais frequentemente abordados nos estudos analisados. As pesquisas apoiam práticas educacionais que reconhecem a diversidade linguística e cultural dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios e fomentando o respeito entre culturas distintas. Nesse contexto, o acolhimento linguístico se dá por meio do diálogo intercultural e da criação de ambientes educacionais inclusivos, onde a língua portuguesa é ensinada levando em conta a identidade dos migrantes (Balzan *et al.*, 2023).

Outro resultado destacado pela revisão diz respeito à percepção do PLAc como uma estratégia para promover a inclusão social e educacional. As pesquisas indicam que o domínio do português aumenta as oportunidades de envolvimento dos migrantes na educação, no mercado de trabalho e nos variados serviços públicos, ajudando a diminuir obstáculos na comunicação e a reforçar a prática da cidadania. Assim, o ensino da língua vai além do contexto escolar e contribui para a integração dos alunos na sociedade receptora (Cabral; Souza; Cabral, 2025).

No entanto, a análise também apontou obstáculos à consolidação do campo. Entre os

pontos mais frequentes estão a necessidade de aprimorar a capacitação de docentes para atuar em contextos migratórios, expandir a criação de recursos didáticos contextualizados e estabelecer políticas linguísticas duradouras que assegurem a continuidade das iniciativas de acolhimento implementadas no estado. Esses fatores indicam que, apesar de o conceito de PLAc estar relativamente estabelecido na literatura regional, sua implementação ainda requer progressos nas áreas institucional e educacional (Zambrano, 2019).

De modo geral, os resultados mostram que a produção científica realizada em Roraima concorda com a ideia de que o Português como Língua de Acolhimento é uma prática educacional voltada para a inclusão social, interculturalidade e garantia de direitos. Essa convergência demonstra o avanço das pesquisas sobre o assunto e destaca o papel central das instituições de Roraima na criação do conhecimento científico sobre o PLAc. Neste sentido, o Quadro 2 tem como objetivo resumir os conceitos mais importantes encontrados na produção científica analisada, apresentando as categorias conceituais recorrentes, suas respectivas sínteses e os estudos que fundamentam cada uma delas. Essa organização destaca os acordos firmados na literatura sobre a compreensão do Português como Língua de Acolhimento no cenário de Roraima.

**Quadro 2 – Principais conceitos de PLAc identificados na produção científica de Roraima**

| <b>Categoria Analítica</b> | <b>Síntese Dos Resultados Encontrados</b>                          | <b>Principais Estudos</b>                               |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <b>Finalidade do PLAc</b>  | Instrumento de inclusão social e educacional                       | Lamarão (2025); Silva e Karwoski (2024)                 |
| <b>Papel da língua</b>     | Mediação cultural e garantia de direitos                           | Cabral, Souza e Cabral (2025)                           |
| <b>Base pedagógica</b>     | Abordagem comunicativa e intercultural                             | Balzan <i>et al.</i> (2023); Lamarão (2025)             |
| <b>Público-alvo</b>        | Migrantes, refugiados e pessoas em deslocamento forçado            | Bulegon e Soares (2019); Zambrano (2019)                |
| <b>Principais desafios</b> | Formação docente, políticas linguísticas e consolidação conceitual | Zambrano (2019); Lamarão (2025); Barbosa e Silva (2025) |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2026).

Os resultados apresentados até agora indicam que a produção científica desenvolvida em Roraima tende a uma compreensão mais abrangente do Português como Língua de Acolhimento, entendendo-o como uma prática pedagógica voltada para a inclusão, interculturalidade e garantia de direitos. No entanto, a consolidação desse conceito está intimamente ligada ao contexto social que incentivou sua implementação no estado. Assim, é preciso examinar como o aumento da migração venezuelana afetou a execução das ações do PLAc em Roraima e quais foram as consequências desse processo no setor educacional.

## **4.2 MIGRAÇÃO VENEZUELANA E IMPLEMENTAÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM RORAIMA**

A análise das produções científicas indica que o aumento da migração venezuelana foi o principal motivo para a consolidação do Português como Língua de Acolhimento em Roraima. As pesquisas mostram que o crescimento significativo do número de estudantes migrantes em escolas públicas, particularmente nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, demandou soluções educacionais que pudessem reduzir os problemas de comunicação e facilitar a permanência desses alunos no sistema de ensino (Lamarão, 2025).

O reconhecimento da barreira linguística como um dos principais entraves à inclusão escolar também apresentou-se como ponto frequente de discussão nos trabalhos observados. Os autores analisados indicam que a falta de conhecimento da língua portuguesa prejudica tanto a participação nas atividades pedagógicas quanto a comunicação entre alunos, docentes e comunidade escolar. Nesse cenário, o PLAc começou a ser entendido como uma abordagem pedagógica que pode melhorar a comunicação e criar condições mais favoráveis para o aprendizado (Cabral; Souza; Cabral, 2025).

A revisão da literatura também mostra que o PLAc foi implementado em Roraima, inicialmente, por meio de ações realizadas pelas instituições públicas de ensino superior. Antes da implementação de políticas linguísticas específicas, instituições de ensino superior como UFRR, UERR e IFRR promoveram cursos de extensão voltados ao ensino de português para migrantes, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações ajudaram a consolidar experiências que, mais tarde, passaram a apoiar parte da produção científica regional sobre acolhimento linguístico (Zambrano, 2019).

Além disso, as pesquisas analisadas indicam que essas experiências extensionistas foram além do ensino da língua portuguesa, incluindo práticas voltadas para a integração social, valorização da diversidade cultural e fortalecimento dos laços entre a universidade e a comunidade. Como resultado, os projetos de extensão passaram a ser locais privilegiados para o desenvolvimento de metodologias de ensino adaptadas ao contexto fronteiriço, possibilitando que pesquisadores e docentes construíssem conhecimentos a partir das necessidades reais expressas pela população migrante (Lamarão, 2025).

Outro resultado observado diz respeito ao papel central das instituições de ensino superior na execução do PLAc em Roraima. A análise do corpus documental revela que a maioria dos estudos realizados no estado está diretamente relacionada aos projetos desenvolvidos pela UFRR, UERR e IFRR, destacando a sólida conexão entre pesquisa acadêmica e ação social. Simultaneamente, esse aspecto demonstra a dependência das iniciativas de acolhimento em relação às atividades extensionistas, dado que as políticas públicas permanentes voltadas ao ensino de português para migrantes ainda são insuficientes (Bulegon; Soares, 2019).

Além disso, a literatura mostra que a implementação do PLAc resultou em mudanças significativas nas práticas pedagógicas das escolas públicas. As pesquisas indicam que a implementação de metodologias comunicativas, estratégias interculturais e adaptações curriculares focadas nas demandas dos alunos venezuelanos contribui para sua participação nas atividades escolares e amplia as oportunidades de inclusão educacional. Essas vivências mostram que o ensino do português se tornou uma ferramenta significativa de mediação entre o aluno migrante e o ambiente escolar (Silva; Karwoski, 2024).

Embora tenham sido identificados avanços, os estudos concordam em destacar os desafios para a consolidação do PLAc em Roraima. Entre os aspectos mais frequentes, sobressaem-se a falta de políticas linguísticas institucionalizadas, a inexistência de disciplinas específicas na formação inicial de docentes, a carência de recursos didáticos contextualizados para a realidade amazônica e a dependência de projetos de extensão para assegurar a continuidade das iniciativas de acolhimento. Esses achados sugerem que a expansão do PLAc ainda se dá de forma mais robusta por iniciativa das universidades do que por meio de políticas educacionais duradouras (Lamarão, 2025).

Portanto, as pesquisas analisadas indicam que a migração venezuelana não só acelerou a adoção do Português como Língua de Acolhimento em Roraima, mas também incentivou a geração de conhecimentos científicos a respeito do assunto. As experiências realizadas no estado estabeleceram padrões significativos para entender o acolhimento linguístico em áreas de fronteira, destacando que a integração entre ensino, pesquisa e extensão é um dos principais diferenciais das iniciativas em Roraima.

Os resultados da implementação do Português como Língua de Acolhimento em Roraima possibilitam a identificação dos principais elementos que contribuíram para sua consolidação, além das estratégias empregadas pelas instituições de ensino e dos obstáculos ainda presentes. O Quadro 3 apresenta uma síntese dessas informações, tornando mais fácil a visualização dos principais resultados da revisão da literatura.

**Quadro 3 – Principais resultados sobre a migração venezuelana e a implementação do PLAc em Roraima**

| <b>Categoria analítica</b>   | <b>Síntese dos resultados encontrados</b>                                                                                    | <b>Principais estudos</b>                            |
|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| <b>Fator desencadeador</b>   | A migração venezuelana impulsionou a criação de ações de PLAc no estado.                                                     | Lamarão (2025); Zambrano (2019)                      |
| <b>Principal desafio</b>     | Barreiras linguísticas dificultam a inclusão escolar e social dos estudantes migrantes.                                      | Cabral, Souza e Cabral (2025)                        |
| <b>Implementação</b>         | Predominância de projetos de extensão promovidos por UFRR, UERR e IFRR.                                                      | Zambrano (2019)                                      |
| <b>Estratégias adotadas</b>  | Metodologias comunicativas, interculturais e contextualizadas ao contexto fronteiriço.                                       | Silva e Karwoski (2024); Balzan <i>et al.</i> (2023) |
| <b>Principais limitações</b> | Ausência de políticas linguísticas permanentes, formação docente insuficiente e escassez de materiais didáticos específicos. | Bulegon e Soares (2019); Lamarão (2025)              |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2026), com base nos estudos analisados.

A análise da implementação do Português como Língua de Acolhimento em Roraima mostra que as experiências criadas pelas instituições de ensino e pelos projetos de extensão não só ajudaram a atender as necessidades educacionais dos estudantes migrantes, como também estimularam a produção científica sobre o assunto no estado. Nesse contexto, entender a evolução desses estudos é essencial para identificar os principais enfoques teóricos e metodológicos empregados, além das lacunas que ainda existem e que podem guiar futuras pesquisas sobre o PLAc no cenário de Roraima.

#### **4.3 TENDÊNCIAS E LACUNAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO EM RORAIMA**

Os estudos sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) em Roraima mostram um processo de consolidação gradual, impulsionado pelo aumento da migração venezuelana e pela atuação das instituições de ensino superior público. Nota-se que a maioria das pesquisas foi realizada com base em experiências extensionistas, evidenciando uma forte conexão entre pesquisa, ensino e ação social. Essa particularidade dá à produção regional um caráter essencialmente prático, focado na solução de problemas reais enfrentados tanto pelos migrantes quanto pelas instituições de ensino (Zambrano, 2019).

Uma das principais tendências identificadas é o predominante foco em estudos baseados na Linguística Aplicada, interculturalidade e políticas linguísticas. Os estudos examinados dão preferência a métodos qualitativos, utilizando-se principalmente de relatos de experiência, estudos de caso, pesquisa-ação e análise de documentos. Essa configuração indica que os pesquisadores têm priorizado o entendimento das práticas pedagógicas realizadas em contextos reais de acolhimento, com o objetivo de interpretar os desafios que professores, alunos e instituições enfrentam no dia a dia escolar e universitário (Lamarão, 2025).

A respeito da importância dada à extensão universitária como principal local de produção do conhecimento sobre PLAc em Roraima, os resultados indicam que a maioria das pesquisas está relacionada aos projetos realizados pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Instituto Federal de Roraima (IFRR). Essas instituições desempenharam um papel central na oferta de cursos de língua portuguesa para a população migrante. Essa particularidade indica que o progresso dos estudos ocorreu ao mesmo tempo que as ações de acolhimento linguístico foram implementadas, reforçando a conexão entre a universidade e a comunidade.

Além disso, a revisão mostra uma mudança gradual no foco das pesquisas ao longo dos últimos anos. As primeiras pesquisas focaram na descrição das experiências de ensino do português para migrantes e na estruturação das atividades extensionistas. Mais recentemente, nota-se uma expansão das discussões para assuntos como formação de professores, interculturalidade, inclusão escolar, políticas linguísticas e garantia de direitos, o que indica um desenvolvimento teórico mais avançado da produção científica na região. Esse movimento indica que o PLAc começou a ser visto como um campo interdisciplinar, integrando contribuições da Linguística Aplicada, Educação, Sociologia, Direitos Humanos e Estudos Migratórios (Silva; Karwoski, 2024).

Apesar desse avanço, os resultados mostram que há lacunas significativas na produção científica analisada. A primeira diz respeito à predominância de pesquisas qualitativas de curta duração, realizadas em contextos específicos de extensão universitária ou em certas escolas da rede pública. Apesar de essas pesquisas oferecerem contribuições importantes para o entendimento das práticas pedagógicas de acolhimento, ainda faltam estudos longitudinais que avaliem os efeitos do PLAc em relação à permanência escolar, ao aprendizado da língua portuguesa, à inserção profissional e à integração social dos migrantes ao longo do tempo (Lamarão, 2025).

Outra lacuna identificada diz respeito à formação de professores. As pesquisas concordam que as instituições públicas de Roraima ainda não incorporam, de forma sistemática, componentes curriculares voltados ao ensino de Português como Língua de Acolhimento nos cursos de Licenciatura em Letras. Como resultado, muitos professores adquirem conhecimentos durante a prática profissional ou por meio de sua participação em projetos de extensão. Isso evidencia a desconexão entre a formação inicial e as necessidades educacionais impostas pelo contexto migratório da região (Zambrano, 2019).

A análise também revela que há limitações quanto à criação de materiais didáticos específicos para a região amazônica de fronteira. Vários estudos indicam que é necessário que professores e extensionistas adaptem ou criem seus próprios recursos pedagógicos para atender às demandas linguísticas e culturais dos alunos venezuelanos. Isso evidencia a falta de materiais que considerem as particularidades socioculturais da realidade de Roraima. Essa circunstância afeta diretamente a continuidade e a uniformidade das práticas de acolhimento implementadas por diversas instituições (Cabral; Souza; Cabral, 2025).

Outro resultado significativo diz respeito à limitada institucionalização das políticas linguísticas direcionadas ao PLAc. Apesar das experiências desenvolvidas pelas universidades terem gerado contribuições científicas e pedagógicas significativas, a literatura indica que a continuidade dessas iniciativas depende fortemente da existência de projetos de extensão, editais de financiamento e trabalho voluntário de docentes e estudantes. Essa dependência impede a criação de programas permanentes de acolhimento linguístico e limita a expansão das iniciativas para outras cidades do estado (Bulegon; Soares, 2019).

Os resultados alcançados também possibilitam a identificação de uma lacuna temática significativa. A maior parte da produção científica foca na educação básica, nos cursos de extensão universitária e nos primeiros passos da aprendizagem da língua portuguesa. Há uma escassez de estudos dedicados à inserção dos migrantes no mercado de trabalho, à educação

profissional, à educação de jovens e adultos e aos processos de integração social em contextos não escolares. Essa conclusão aponta para a necessidade de expandir o alcance das pesquisas futuras, abordando as diversas dimensões da experiência migratória.

A análise dos resultados indica que a produção científica realizada em Roraima mostra um avanço teórico e metodológico considerável, solidificando o estado como um dos principais centros de pesquisa no Brasil sobre o Português como Língua de Acolhimento. No entanto, o progresso das pesquisas traz à tona novos desafios científicos e educacionais, particularmente no que diz respeito à implementação de políticas linguísticas, à capacitação de professores, à criação de materiais didáticos contextualizados e à realização de estudos que analisem os efeitos do PLAc ao longo do tempo. Esses resultados destacam a importância de expandir e diversificar as agendas de pesquisa, contribuindo para o fortalecimento desse campo de estudo e para o desenvolvimento de práticas educacionais cada vez mais inclusivas e interculturais (Lamarão, 2025).

Além disso, foi possível identificar tendências de pesquisa e lacunas ainda existentes na produção científica sobre o PLAc em Roraima. Para facilitar a compreensão desses resultados, o Quadro 4 resume os principais direcionamentos teóricos e metodológicos identificados, além dos obstáculos mencionados pelos pesquisadores para o progresso dessa área de estudo.

**Quadro 4 – Tendências e lacunas identificadas na produção científica sobre PLAc em Roraima**

| <b>Categoria analítica</b>             | <b>Principais resultados identificados</b>                                                                                       | <b>Referência predominante</b> |
|----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| <b>Tendências teóricas</b>             | Consolidação do PLAc como campo interdisciplinar articulado à Linguística Aplicada, interculturalidade e políticas linguísticas. | Silva e Karwoski (2024)        |
| <b>Tendências metodológicas</b>        | Predomínio de pesquisas qualitativas, relatos de experiência, estudos de caso e pesquisas vinculadas à extensão universitária.   | Lamarão (2025)                 |
| <b>Instituições protagonistas</b>      | Produção científica concentrada na UFRR, UERR e IFRR por meio de projetos de extensão e pesquisa.                                | Zambrano (2019)                |
| <b>Principais lacunas</b>              | Ausência de formação inicial específica, escassez de materiais didáticos contextualizados e dependência de ações extensionistas. | Cabral, Souza e Cabral (2025)  |
| <b>Demandas para pesquisas futuras</b> | Estudos longitudinais, ampliação para outros contextos educativos e fortalecimento de políticas linguísticas permanentes.        | Bulegon e Soares (2019)        |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026), com base nos estudos analisados.

Os resultados alcançados permitiram atingir os objetivos específicos estabelecidos nesta pesquisa. Isso mostra, primeiramente, que o Português como Língua de Acolhimento é entendido pela produção científica de Roraima como uma estratégia pedagógica baseada na interculturalidade, no acolhimento linguístico e na promoção da inclusão social e educacional. Além disso, observou-se que o é unânime a afirmação de que aumento da migração venezuelana foi o principal fator motivador para a implementação do PLAc no estado, incentivando o desenvolvimento de projetos de extensão, práticas pedagógicas e pesquisas direcionadas às necessidades da população migrante.

Por fim, a revisão da literatura revelou um campo científico em processo de consolidação, marcado pelo fortalecimento das pesquisas sobre formação docente, políticas linguísticas e inclusão escolar. Contudo, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a institucionalização das ações, a criação de materiais didáticos contextualizados e a ampliação de estudos que avaliem os impactos do PLAc a longo prazo. Esses resultados destacam a importância da produção científica de Roraima para o progresso das discussões sobre acolhimento linguístico no Brasil, além de fornecerem suporte para o fortalecimento de políticas educacionais e linguísticas destinadas ao atendimento da população migrante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica relacionada ao Português como Língua de Acolhimento (PLAc) no contexto de Roraima, com o intuito de identificar suas principais tendências teórico-metodológicas e as contribuições para entender o acolhimento linguístico de estudantes imigrantes. A análise das produções selecionadas possibilitou a resposta ao problema de pesquisa, demonstrando que o conhecimento científico gerado no estado tem desempenhado um papel importante na consolidação do PLAc como área de estudo e no fortalecimento dos debates sobre inclusão social e educacional em contextos migratórios.

Os resultados mostraram que os estudos realizados em Roraima apresentam uma convergência considerável em relação aos princípios que fundamentam o PLAc, ao passo que evidenciam um processo de amadurecimento das abordagens teóricas e metodológicas utilizadas pelos pesquisadores. Notou-se que, nos últimos anos, a produção científica regional ampliou seu foco de pesquisa, incluindo debates sobre interculturalidade, políticas linguísticas, formação de professores e práticas pedagógicas voltadas para o acolhimento de estudantes migrantes, demonstrando uma abordagem cada vez mais interdisciplinar.

Outro ponto destacado pela revisão refere-se ao papel central das instituições de ensino superior na criação desse campo de conhecimento. Apesar das experiências geradas por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão terem trazido contribuições significativas para a área, os estudos analisados concordam que a consolidação do PLAc ainda depende do fortalecimento de políticas públicas duradouras, da expansão da formação docente específica e da criação de recursos didáticos que considerem as particularidades dos contextos multilíngues e interculturais em Roraima.

Do ponto de vista científico, esta pesquisa contribui ao compilar e organizar uma produção acadêmica que, até o momento, estava dispersa em diversos artigos, dissertações, teses e relatos de experiência. Ao estruturar esses conhecimentos em um panorama unificado, a pesquisa permite identificar acordos, progressos e obstáculos que marcam o desenvolvimento do PLAc no estado, fornecendo um ponto de referência para pesquisadores, educadores e administradores interessados no assunto.

No entanto, é importante observar que esta pesquisa tem limitações inerentes ao seu tipo, uma vez que suas análises se baseiam exclusivamente na produção científica disponível até o período definido para o estudo. Além disso, o recorte geográfico adotado, focado em Roraima, não permite generalizações para outras partes do país, onde as dinâmicas migratórias e educacionais podem ser diferentes.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que analisem, a médio e longo prazo, os efeitos das práticas de Português como Língua de Acolhimento na trajetória escolar, na integração social e na independência dos alunos migrantes. Também é importante expandir as pesquisas sobre a formação inicial e continuada de docen-

tes, criação de recursos didáticos contextualizados e avaliação de políticas linguísticas voltadas para o acolhimento de migrantes.

Assim, é possível concluir que a produção científica realizada em Roraima tem um papel importante na consolidação do Português como Língua de Acolhimento no Brasil, fornecendo referenciais teóricos, metodológicos e pedagógicos que ajudam a entender os desafios e as oportunidades do acolhimento linguístico em áreas de fronteira. Ao organizar essas contribuições, esta pesquisa enriquece a compreensão do assunto e destaca a relevância da investigação científica como base para o aprimoramento das práticas educacionais e das políticas públicas destinadas à inclusão de alunos imigrantes.

#### DECLARAÇÃO DE USO DE IA (modelo):

“Durante a preparação deste texto, o autor utilizou Gemini (versões 2.5Pro) e Consensus.app entre junho e julho 2026 para avaliação do texto e melhorias gramaticais e semânticas ao texto. Após o uso destas ferramentas, o autor revisou e editou o conteúdo em conformidade com o método científico e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação”.

#### REFERÊNCIAS

ACNUR; BANCO MUNDIAL. **Integração de refugiados e migrantes venezuelanos no Brasil: resultados do mercado de trabalho e acesso a serviços sociais**. Brasília: ACNUR; Banco Mundial, 2021. Disponível em: [https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-01/2021-integracao-venezuelanos-brasil-banco-mundial\\_2.pdf](https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-01/2021-integracao-venezuelanos-brasil-banco-mundial_2.pdf). Acesso em: 29 jun. 2026.

BALZAN, Carina Fior Postingher *et al.* Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. **Gragoatá**, Niterói, v. 28, n. 60, e53123, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v28i60.53123.pt>. Acesso em: 15 jun. 2026.

BAPTAGLIN, Leila Adriana; OLIVEIRA, Gabrielle. A imigração venezuelana e o contexto da alfabetização de crianças brasileiras e venezuelanas em escolas municipais de Boa Vista, Roraima, Brasil: um olhar para as considerações da gestão. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e92542, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.92542>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/WLCvhnTDPkjkJvp9nLC5pXP/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 101-125, 2006. Disponível em: [https://emotrab.ufba.br/wp-content/uploads/2020/09/Using\\_thematic\\_analysis\\_in\\_psychology-1.pdf](https://emotrab.ufba.br/wp-content/uploads/2020/09/Using_thematic_analysis_in_psychology-1.pdf) Acesso em: 12 jul. 2026.

BULEGON, Mariana; SOARES, Laura Fontana. Impactos sociais dos novos fluxos migratórios e políticas linguísticas no Brasil: o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc). **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 3, p. 638–655, set./dez. 2019. DOI: 10.22633/rpge.v23i3.12685. Disponível em: [Revista on line de Política e Gestão Educacional](#). Acesso em: 17 jul. 2026.

CABRAL, Johana; SOUZA, Ismael Francisco de; CABRAL, Gladir da Silva. O acolhimento linguístico a estudantes migrantes e na condição de refugiados pela rede estadual de ensino em Santa Catarina. **Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 18072-18103, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4418>. Acesso em: 15 jun. 2026.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos; tradução Magda Lopes. – 3ª edição. – Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, Brasil, v. 9, n. 2, p. 61, 2011. DOI: 10.26512/rhla.v9i2.886. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em: 12 jul. 2026.

LAMARÃO, Naira Gomes. **Ensino de línguas e acolhimento na escola: práticas dos professores de línguas no contexto migratório de Roraima**. 2025. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/00774ac1-2dc3-45b6-aecb-138c91a79b05/content>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARSHALL, Steve.; MOORE, Danièle. (2018). Plurilinguismo em meio à variedade de linguagens: abordando críticas e equívocos na educação. **International Journal of Multilingualism**, 15 (1), 19–34. <https://doi.org/10.1080/14790718.2016.1253699>

ND MAIS. **Qual o impacto da crise na Venezuela em Roraima, estado do extremo norte do Brasil?** Florianópolis: Grupo ND, 2019. Disponível em: <https://ndmais.com.br/politica/impacto-crise-venezuela-e-roraima-brasil/>. Acesso em: 29 jun. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- Metodologia do trabalho científico — Antônio Joaquim Severino. — 21. ed. rev. e ampl. — São Paulo : Cortez, 2000.

SILVA, Patrícia de Oliveira Branquinho; KARWOSKI, Acir Mario. Português como Língua de Acolhimento (PLAc) a crianças imigrantes: questões temáticas e de pesquisa. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 24, n. 2, p. 207-221, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/2753>. Acesso em: 26 jun. 2026.

UNICEF. **Crise migratória venezuelana no Brasil: fluxo migratório venezuelano no Brasil**. Brasília: UNICEF Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 29 jun. 2026.

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. Português como língua de acolhimento em Roraima: da falta de formação específica à necessidade social. **Revista X**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 16–32, 2019. DOI: 10.5380/rvx.v14i3.60942. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60942> . Acesso em: 15 jun. 2026.